

SATISFAZER A NECESSIDADE DE DEUS E AS NECESSIDADES ATUAIS NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Sábado – Sessão da noite)

Mensagem Seis

Entrar no apascentamento maravilhoso de Cristo em Seu ministério celestial para apascentar a igreja de Deus como escravo de Deus para o cumprimento do sonho de Deus

Leitura bíblica: At 20:19-20, 28, 31; Jo 21:15-17; 1Pe 2:25; Mt 24:45-47; 25:3-4, 9, 22-23

I. Precisamos entrar no apascentamento maravilhoso de Cristo em Seu ministério celestial, desfrutando e ministrando Cristo para apascentar a igreja de Deus como escravos de Deus para o cumprimento do sonho de Deus, o propósito eterno de Deus – At 20:19-20, 28, 31; Rm 1:1; Gl 6:17; Mc 9:7-8; Ef 3:11:

- A. O sonho de Deus é o sonho do Seu propósito eterno, de ter a realidade de Betel, a casa de Deus, a habitação mútua de Deus e do homem; neste universo, Deus está fazendo uma única coisa: Ele está edificando a Sua habitação eterna para Sua expressão eterna – Gn 28:11-12, 16-19a; Mt 16:18; Jo 14:23; 15:5; Ap 21:3, 22.
- B. Cristo como o Salvador-Escravo não veio para ser servido, mas para servir; como o grande Pastor das ovelhas, Ele nos serviu no passado, Ele ainda nos serve no presente e irá nos servir no futuro – Mc 10:45; Lc 22:26-27; 12:37; Hb 13:20; Ap 7:17; Gn 48:15.
- C. Sempre que temos uma necessidade, podemos ir ao Senhor e permitir que Ele nos sirva para que Ele possa servir a outros por meio de nós; como o Espírito que dá vida, o Salvador-Escravo apascenta os outros por meio de nós dispensando-Se como vida a nós para nos tornarmos o canal para Ele dispensar-Se como vida aos outros – Mt 26:13; Jo 13:12-17; 1Jo 3:16; Jo 10:10; 1Co 15:45b; 2Co 3:6.
- D. Nosso serviço ao Senhor na esfera do tempo é uma preparação para o nosso serviço a Ele na próxima era e na eternidade – Mt 25:21; Ap 22:3:
 - 1. A nossa utilidade diante de Deus é resultado de sermos mesclados com Ele; a medida de Deus em nós é a medida da nossa utilidade perante Ele – Cl 2:19; Hb 13:20; Fp 2:13; 3:8-9.
 - 2. A única meta de Deus na esfera do tempo é dispensar-Se a nós diariamente a fim de sermos totalmente mesclados com Ele; todo nosso serviço é uma questão de Deus entrar em nós e sair de nós – Jo 7:37-39; 2Co 3:2-3, 6, 16-18.
- E. Cristo como o Mordomo na casa de Deus nos torna os mordomos despenseiros dos mistérios de Deus e da multiforme graça de Deus para levar a cabo a Sua economia eterna, Sua administração familiar – 1Co 4:1; Ef 3:2; 1Pe 4:10; Is 22:15-22.

II. Apascentar o rebanho de Deus é cuidar da alma dos santos, sendo um com o Senhor como o Pastor e Supervisor da alma deles em Seu cuidado com o seu bem-estar interior e ao exercitar Sua supervisão da condição da verdadeira pessoa deles – Jo 21:15-17; 1Pe 2:25; 5:1-6; Hb 13:17:

- A. Por amor ao rebanho, os presbíteros devem desfrutar do Senhor todos os dias como graça e verdade para que eles sejam despenseiros da graça e da verdade – Ef 3:2; 4:29; 1Tm 3:2b; 5:17; 2Tm 2:24-26; Tt 1:9.

- B. Por amor ao rebanho, os presbíteros devem comprar óleo todos os dias (Mt 25:3-4, 9), pagar o preço para ganhar mais do Espírito, comprando a verdade da economia de Deus (Pv 23:23), comprando ouro refinado pelo fogo a fim de serem ricos para com Deus, comprando vestes brancas para serem revestidos com Cristo ao viverem Cristo, e comprando colírio como o Espírito que unge para curar a cegueira deles (Ap 3:18).
- C. Por amor ao rebanho, os cooperadores e presbíteros precisam ser escravos fiéis e prudentes, cuidando dos bens do Senhor e investindo o seu dom espiritual ao dar o alimento da palavra de Deus, o evangelho pleno da economia de Deus, para os pecadores, os crentes e as igrejas – Rm 1:1; Mt 24:45-47; 25:22-23.

III. Os presbíteros não devem dominar o rebanho de Deus, que pertence a Deus; as igrejas são propriedade de Deus, distribuídas aos presbíteros como sua porção, confiadas a eles por Deus para o cuidado deles – 1Pe 5:3-4:

- A. Dominar os outros é exercer o domínio sobre os que são governados (Mt 20:25); entre os crentes somos todos irmãos e somente Cristo é o nosso Senhor, nosso Mestre e o Senhor da seara (Mt 23:8, 10; Lc 10:2).
- B. Os presbíteros na igreja podem tomar a liderança (não o senhorio) somente tornando-se modelos do rebanho, tomando a liderança para servir e cuidar da igreja para que os crentes possam segui-los – 1Pe 5:3; 1Ts 5:12-13; 1Tm 4:12; 5:17.
- C. Não devemos dizer aos santos onde morar, o que fazer, ou para onde ir sem orientá-los a orar para que possamos honrar Cristo como a Cabeça do Corpo:
 1. Qualquer decisão que tomamos em nós mesmos pelos outros é um insulto a Cristo como a Cabeça do Corpo; nenhum de nós deve dizer aos outros onde eles devem ir; que insulto isso é ao Senhor! – Cl 2:19; Ef 4:15-16.
 2. Se você disse aos outros para onde mudar, você deve se arrepender e pedir-lhes que o perdoem porque você lhes deu instruções sobre o que devem fazer; fazer isso é usurpar a posição do Senhor e fazer de si mesmo o Senhor.
 3. Para qualquer mover na restauração do Senhor, você deve ir diretamente ao Senhor e orar; você precisa ter a certeza de que o Senhor está enviando-o; tudo deve ser levado à presença do Senhor e todos devem orar até terem clareza sobre o guiar do Senhor – Mc 1:35-38; 2Co 2:12-14.
- D. Também devemos conferir se a direção que temos do Senhor corresponde ao sentimento do Corpo – At 13:1-4a; 21:4, 11:
 1. Se os que estão na liderança, após muita oração, verdadeiramente, têm encargo sobre determinado assunto, pela comunhão eles devem passar seu encargo para os santos e pedir que eles orem; por fim, os santos receberão uma orientação pessoal do Senhor, e poderão mover-se de acordo.
 2. Se você se mudar para um lugar sem orar e ter comunhão, você ficará abalado quando testes, aflições e perseguições vierem; se orar e tiver comunhão, você terá a certeza de que o Senhor o enviou para lá, e nunca se arrependerá da sua mudança, não importa qual seja a situação externa.
- E. Precisamos ter cuidado quanto a direcionar e controlar os santos mais jovens com relação a casamento – Mt 19:5-6:
 1. Na vida da igreja, tudo que podemos fazer com relação ao casamento dos mais jovens é ministrar-lhes vida; devemos ajudá-los a buscar a direção do Senhor, aprender a andar no Espírito e ajudá-los a não se entregarem à luxúria ou a terem seu próprio gosto ou escolha – Gn 2:21-24; 24:64-67; 49:31.

2. Não devemos arranjar casamento; somente o Senhor sabe quem é o complemento adequado para a outra pessoa; nós não sabemos.
3. Não controlamos e, além disso, não conduzimos nem indicamos qual irmão ou irmã pode ser melhor para eles; se deixarmos esse assunto para o Senhor e orarmos pelos interessados, pouparemos muitos problemas à igreja.
4. Por um lado, não devemos interferir; por outro, temos de ajudá-los em relação à moral, à vida, ao viver humano, a cuidar do futuro, em relação aos seus pais e, até mesmo, a orar e buscar o Senhor quanto à pessoa com quem se casarem não ser a sua própria escolha.

IV. Temos de cuidar dos santos em tudo e de todas as maneiras para o dispensar de Cristo neles:

- A. Os presbíteros devem ministrar Cristo para satisfazer a necessidade de todo tipo de pessoa, contatando-as regularmente e convidando-as para comer em sua casa – 1Tm 5:1-2; 2Cr 1:10; Cl 1:28-29; Jd 12; Jo 12:1-11.
- B. Devemos contatar os santos e ministrar-lhes Cristo como a vida que lida com o pecado; a vida de Cristo é uma vida que lida com o pecado – Lv 10:17:
 1. Se formos ministrar Cristo a alguém que tem cometido pecado, temos de confiar no Senhor para termos a graça com o Espírito a fim de amolecer o seu coração duro – Rm 2:4; Tt 3:3-4; cf. Hb 3:13.
 2. Não precisamos mencionar a sua fraqueza, falha ou pecado, porque a vida de Cristo ministrada a ele irá curá-lo, matando os germes, destruindo os problemas e edificando uma unidade permanente e duradoura do Espírito.
 3. Temos de fazer o máximo para recuperar um santo caído; mesmo que levasse oito meses ou um ano para recuperar um ou dois santos pecadores, isso seria algo grandioso – Gl 6:1-2; 1Jo 5:16a.
 4. Isso é levar embora a iniquidade e resolver os problemas do povo de Deus; além disso, esse tipo de ministério pelo Espírito e em amor manterá a unidade do Espírito na vida da igreja – Cl 3:12-15.

V. Em sua comunhão mútua, os presbíteros precisam restringir o seu falar – Jo 6:63; At 6:10:

- A. Aqueles que cobrem os pecados, defeitos e falhas dos outros são beneficiados e recebem bênção; mas expor traz maldição – Pv 10:12; Tg 5:19-20; Gn 9:21-27.
- B. Os presbíteros precisam perceber que, ao apascentar, eles devem cobrir o pecado dos outros, e não se ressentirem do mal dos outros – 1Co 13:5-7.
- C. O amor tudo cobre, não somente as coisas boas, mas também as ruins; quem expõe os defeitos, falhas e pecados dos membros da igreja está desqualificado para o presbiterato – cf. Mt 24:49.
- D. Os presbíteros não devem falar palavras injuriosas (injuriar é repreender ou criticar duramente ou abusivamente; atacar com linguagem abusiva); aqueles que aceitam a injúria têm a mesma responsabilidade que aqueles que injuriam; para que a igreja mantenha a unidade, os irmãos e irmãs devem resistir às injúrias – 1Co 6:10; cf. Nm 6:6; Lv 5:3.
- E. A consciência do pecado vem de conhecer a Deus; da mesma maneira, a consciência das palavras injuriosas vem do conhecimento do Corpo; as palavras injuriosas se opõem ao testemunho do Corpo – 1Co 1:10.

F. Deus nunca dará autoridade àqueles que, por natureza, gostam de criticar os outros; os presbíteros, por um lado, devem ter uma visão clara das pessoas, com muito discernimento; por outro lado, eles devem ser cegos espiritualmente – Ef 4:29-32.

VI. A manutenção orgânica do candelabro de ouro é o ministério celestial de Cristo de cuidar das igrejas em Sua humanidade e nutri-las em Sua divindade para produzir os vencedores pelo Seu apascentar orgânico – Ap 1:13; 2:7; Jo 10:11, 14; 1Pe 2:25; 5:4; Hb 13:20.

VII. A meta do apascentamento maravilhoso de Cristo em Seu ministério celestial é edificar a Nova Jerusalém para o cumprimento da economia eterna de Deus; pela eternidade, desfrutaremos o Cordeiro, que está no meio do trono, apascentando-nos e guiando-nos continuamente para as fontes de águas da vida – Ap 7:13-17.